



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO DA BAHIA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO  
GABINETE DO REITOR  
AUDITORIA INTERNA**

**PLANO ANUAL DE ATIVIDADES DE AUDITORIA INTERNA  
PAINT – 2019**

Cruz das Almas – BA  
Outubro de 2018



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO DA BAHIA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO  
GABINETE DO REITOR  
AUDITORIA INTERNA**

## **PLANO ANUAL DAS ATIVIDADES DA AUDITORIA INTERNA PAINT- 2019**

Planejamento das Atividades da Auditoria Interna da UFRB para o exercício de 2019, submetido a apreciação da Controladoria Regional da União na Bahia e do Conselho Curador da UFRB.

Elaborado por: Siméa Azevedo Brito Borges e Aline Barbosa de Oliveira.

Cruz das Almas - BA  
Outubro de 2018



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO DA BAHIA**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO**  
**GABINETE DO REITOR**  
**AUDITORIA INTERNA**



---

---

## SUMÁRIO

<b>Introdução .....</b>	<b>3</b>
<b>1. A Instituição.....</b>	<b>4</b>
<b>2. Auditoria Interna .....</b>	<b>5</b>
<b>2.1. Equipe Técnica .....</b>	<b>5</b>
<b>2.2. Capacitação da Equipe Técnica.....</b>	<b>6</b>
<b>3. Relação dos trabalhos a serem realizados pela auditoria interna em função de obrigação normativa.....</b>	<b>7</b>
<b>4. Relação dos trabalhos selecionados com base na avaliação de riscos .....</b>	<b>8</b>
<b>4.1. Matriz de riscos .....</b>	<b>9</b>
<b>4.2. Áreas a serem auditadas no PAINT 2019 .....</b>	<b>14</b>
<b>4.3. Carga horária da equipe técnica .....</b>	<b>15</b>
<b>5. Atividades de monitoramento das recomendações emitidas em trabalhos anteriores e ainda não implementadas pela unidade auditada.....</b>	<b>17</b>
<b>6. Atividades a serem realizadas para fins de gestão e melhoria da qualidade da atividade de Auditoria Interna Governamental .....</b>	<b>18</b>
<b>7. Tratamento das demandas extraordinárias recebidas pela auditoria interna durante a realização do PAINT.....</b>	<b>18</b>
<b>8. Riscos associados a execução do PAINT .....</b>	<b>18</b>
<b>9. Considerações Finais.....</b>	<b>19</b>
<b>Apêndice.....</b>	<b>21</b>
<b>Anexo 1 – Discriminação das ações de auditoria por Pessoa/Hora.....</b>	<b>26</b>
<b>Anexo 2 - Termo de Assunção de Riscos.....</b>	<b>29</b>
<b>Anexo 3 - Quesitos para o questionário de avaliação das ações de auditoria .....</b>	<b>30</b>



---

## INTRODUÇÃO

O Plano Anual de Atividade de Auditoria Interna – PAINT, instrumento formal, com previsão na Instrução Normativa nº09/2018 da Secretaria Federal de Controle Interno e na Instrução Normativa nº03/2017 do Ministério da Transparência e Controladoria-Geral da União, constitui-se na programação das atividades a serem realizadas pela unidade de Auditoria Interna dos órgãos e entidades da Administração Pública Federal.

A Auditoria Interna da UFRB, buscando cumprir a legislação pertinente e o zelo por uma administração eficiente e eficaz, apresenta sua proposta para o Plano Anual de Atividades de Auditoria Interna – PAINT/2019, focando suas ações nas áreas apontadas na matriz de risco com grau de risco alto e muito alto, sob o ponto de vista da auditoria interna, a partir de metodologia explicitada neste documento.

O Planejamento Anual de Atividades da Auditoria Interna tem como objetivo: Verificar a aplicação das normas, legislações vigentes e normativos internos definidos pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; Avaliar a eficiência, eficácia, efetividade e economicidade dos controles na gestão da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; Colaborar com uma gestão de integridade, contribuindo para prevenção de fraudes e minimização dos riscos inerentes.

Os trabalhos serão desenvolvidos em conformidade com as normas e procedimentos de auditoria correlatos ao serviço público federal.



## 1 . A Instituição

A Universidade Federal do Recôncavo da Bahia foi criada com base na Lei 11.151, de 29 de julho de 2005, por desmembramento da Escola de Agronomia da Universidade Federal da Bahia (UFBA), tendo por objetivo ministrar ensino superior, desenvolver pesquisas nas diversas áreas de conhecimento e promover a extensão universitária. Assim, o papel da unidade na execução de políticas públicas está subordinado à função de governo predominante de educação.

Os princípios pelos quais sua existência é norteada são a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; respeito à liberdade de pensamento e expressão, sem discriminação de qualquer natureza; universalidade de conhecimentos; democracia e transparência de gestão, integração sistêmica entre educação, trabalho e atuação social; e valorização e reconhecimento das experiências práticas.

A estrutura organizacional da UFRB compreende Órgãos de Administração Superior e Órgãos de Administração Setorial e Complementares. São órgãos da Administração Superior: o Conselho Universitário; o Conselho Acadêmico; o Conselho Curador e a Reitoria. São órgãos da Administração Setorial: os Conselhos dos Centros; os Colegiados de Cursos e os Órgãos Complementares. Esta estrutura, na forma de órgãos colegiados deliberativos, permite que as decisões tomadas pelos seus gestores na execução orçamentária e financeira e metas das ações possam ser avaliadas e aprovadas pelos seus plenários. Na estrutura da Reitoria existem 07 pró-reitorias e 04 Superintendências: Pró-reitoria de Administração, Pró-reitoria de Planejamento, Pró-reitoria de Gestão de Pessoal, Pró-reitoria de Graduação, Pró-reitoria de Extensão, Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Criação e Inovação, e Pró-reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis, Superintendência de Planejamento e Espaço Físico, Superintendência de Educação a distância, Superintendência de Assuntos Internacionais, Superintendência de Registros Acadêmicos.

A UFRB possui um modelo multicampi, com sete Centros, em seis municípios, localizados no Recôncavo Baiano. Neste modelo, no campus de Amargosa localiza-se o Centro de Formação de Professores (CFP), no campus de Cachoeira está o Centro de Artes, Humanidades e Letras (CAHL), no campus de Cruz das Almas ficam o Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas (CCAAB), e o Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CETEC), no campus de Santo Antonio de Jesus, o Centro de Ciências da Saúde (CCS), campus de Feira de Santana o Centro de Ciências e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade

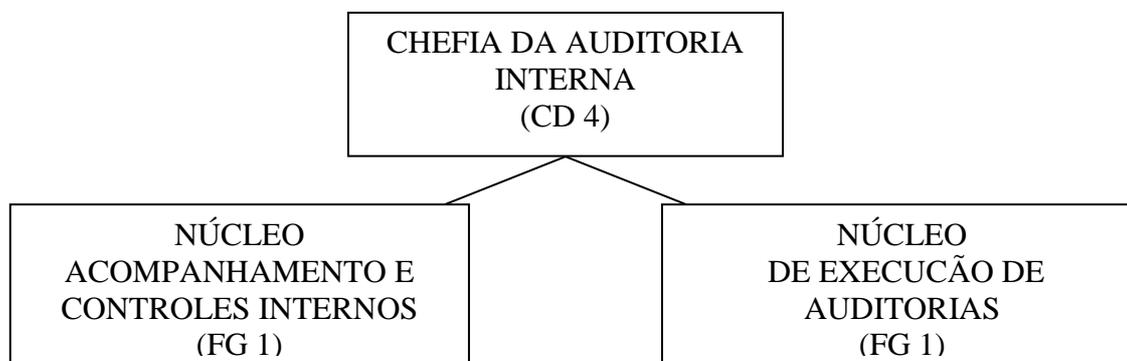


(CETENS), e o campus de Santo Amaro o Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas (CECULT).

## 2. A Auditoria Interna

A Auditoria Interna (AUDIT) da UFRB foi criada a partir da Resolução nº 002/2007, de 06 de novembro de 2007 do Conselho Universitário - CONSUNI, com o intuito de fortalecer a gestão, racionalizar as ações de controle, apoiar os órgãos do Sistema de Controle Interno do Poder Executivo e ao Tribunal de Contas da União, atender à legislação pertinente, especialmente a Constituição Federal do Brasil, a Lei 10.180/2001.

A unidade de auditoria interna conta com a seguinte estrutura:



As competências da Auditoria Interna, da chefia e dos núcleos estão contempladas nos artigos 7º, 8º, 9º e 10º do Regimento da Auditoria Interna, respectivamente, que encontra-se publicado no sítio da Auditoria Interna (<https://www.ufrb.edu.br/auditoria/documentos>).

### 2.1. A Equipe Técnica

Atualmente a AUDIT apresenta no seu quadro os seguintes servidores:

Quadro 01-

SERVIDOR	FUNÇÃO/CARGO	FORMAÇÃO	AREA DE ATUAÇÃO
<b>Siméa Azevedo Brito Borges</b>	Chefe da Auditoria Interna/Auditora	Bacharel em Ciências Contábeis; Especialista em Auditoria Fisco/Contábil; Mestre em Gestão de Políticas Públicas e Segurança Social	Controle de Gestão, Gestão Orçamentária, Financeira, de Recursos Humanos, Patrimonial, Suprimentos de Bens e Serviços.
<b>Alexsandra Silveira Mota</b>	Chefe do Núcleo de Acompanhamento e Controles Internos /Assistente em Administração	Bacharel em Administração	Controle de Gestão, Gestão Orçamentária, Financeira, de Recursos Humanos, Patrimonial, Suprimentos de Bens e Serviços.



<b>Aline Barbosa de Oliveira</b>	Chefe do Núcleo de Execução de Auditoria/Assistente em Administração	Bacharel em Ciências Contábeis; Especialista em Auditoria e Perícia Contábil; Mestranda em Gestão de Políticas Públicas e Segurança Social	Controle de Gestão, Gestão Orçamentária, Financeira, de Recursos Humanos, Patrimonial, Suprimentos de Bens e Serviços.
<b>Leonardo José Cavalcante Pontes</b>	Auditor	Bacharel em Direito, Economia, Engenharia Civil.	Controle de Gestão, Gestão Orçamentária, Financeira, de Recursos Humanos, Patrimonial, Suprimentos de Bens e Serviços e Obras.

## 2.2. Capacitação da Equipe Técnica

Considerando o artigo 5º inciso III da IN 09/2018, que indica a previsão de, no mínimo, 40 horas de capacitação para cada auditor interno governamental, incluindo o responsável pela UAIG. Realizou-se o levantamento de capacitações necessárias para o exercício de 2019, a partir dos cursos disponíveis nas áreas consideradas prioritárias, bem como nas áreas em que a equipe de Auditoria identificou a necessidade de aprimoramento para realização das atividades de auditoria propostas, conforme descrição abaixo:

Quadro 02

<b>Evento</b>	<b>Período</b>	<b>Duração</b>	<b>Justificativa</b>
50º Fonai Tec	Junho/2019	40 hrs	Capacitação Para auditores internos das IFES e compartilhamento de boas práticas.
51º Fonai Tec	Novembro/2019	40hrs	
II COBACI -UNAMEC	Agosto/2019	24 hrs	Treinamento e atualização dos Auditores em trabalhos de Auditoria.
Curso Integrado de Atualização em Legislação de Pessoal e Concessão e Cálculos dos Benefícios do Regime Próprio de Previdência Complementar do Servidor Público	A definir	32h	Proceder análise de processos, bem assim, de auditoria com mais segurança, além de poder orientar, supervisionar e controlar as atividades de acordo com os procedimentos legais estabelecidos.
Curso Tesouro Gerencial - Sistemas de Consultas Financeiras do Governo e Noções do Tesouro Gerencial	A definir	20h	Saber manusear o Siafi Gerencial após a atualização do PCASP com vistas a realizar auditorias mais eficientes e com menor risco de consultas frágeis por mal uso do sistema.
Curso de Excel Avançado Aplicado ao Setor Público	A definir	20h	Aprimorar seus conhecimentos do Excel para a manipulação e tratamento de informações extraídas do Siafi Operacional, do Siafi Gerencial, de outros sistemas ou de dados em geral.
<b>TOTAL</b>		<b>176h</b>	



## Previsão dos gastos da Auditoria Interna com capacitação

Quadro 03-

Evento	Participantes	Inscrição*	Valor estimado de Diárias**	Valor estimado de Passagens**	Total
50° Fonai Tec	01	R\$ 1.000,00	R\$ 1.339,50	R\$ 1.000,00	R\$ 3.339,50
51° Fonai Tec	01	R\$ 1.000,00	R\$ 1.121,00	R\$ 1.000,00	R\$ 3.121,00
UNAMEC	01	R\$ 800,00	R\$ 803,70	R\$ 1.000,00	R\$ 2.603,70
Curso Tesouro Gerencial - Sistemas de Consultas Financeiras do Governo e Noções do Tesouro Gerencial	01	R\$ 1.800,00	R\$ 672,60	1000,00	R\$ 3.472,60
Curso de Excel Avançado Aplicado ao Setor Público	01	R\$ 1.800,00	R\$ 803,70	1000,00	R\$ 3.603,70
<b>TOTAL</b>	<b>06</b>	<b>R\$ 6.400,00</b>	<b>R\$ 4.740,50</b>	<b>R\$ 5.000,00</b>	<b>R\$ 16.140,50</b>

\* Custo de inscrições estimadas com base nos valores cobrados na oferta destes cursos em 2018.

\*\*Considerando que ainda não foram definidos os locais dos eventos listados para o ano de 2019 tomou –se por base para a estimativa os custos envolvidos para os locais em que ocorreram estes eventos em 2018. Além disso, o preço da passagem sofre influência da antecedência em que for comprada e do mês de ocorrência do evento, podendo ficar mais cara ou mais barata, por isso considerou-se um valor médio.

### 3. Relação dos trabalhos a serem realizados pela auditoria interna em função de obrigação normativa

Considerando a IN nº03/2017 Ministério da Transparência e da Controladoria Geral da União e o Regimento Interno da Auditoria Interna da UFRB seguem as atividades de caráter contínuo a serem realizadas pela Auditoria Interna da UFRB no decorrer do ano de 2019:



Quadro 04-

<b>ATIVIDADES DE CARÁTER CONTÍNUO</b>			
<b>AÇÃO</b>	<b>OBJETIVO</b>	<b>PERÍODO DE EXECUÇÃO</b>	<b>RECURSOS HUMANOS</b>
<b>AÇÃO C. 1 - ACOMPANHAR O DESEMPENHO DA GESTÃO.</b>	Verificar e testar o desempenho da gestão da Instituição quanto à eficiência, eficácia e efetividade	Todos os meses do ano	Pessoa/Hora: 2/ 244 por ano
<b>AÇÃO C. 2- ACOMPANHAR AS RECOMENDAÇÕES E DETERMINAÇÕES DOS AGENTES DE CONTROLE EXTERNO E INTERNO..</b>	Verificar a implementação das recomendações e determinações dos agentes de controle interno e externo.	Todos os meses do ano	Pessoa/Hora: 2/ 480 por ano
<b>AÇÃO C. 3- ACOMPANHAR AS RECOMENDAÇÕES E DETERMINAÇÕES DO CONTROLE INTERNO..</b>	Verificar a implementação das recomendações e determinações dos agentes de controle interno e externo.	Todos os meses do ano	Pessoa/Hora: 2/ 384 por ano
<b>AÇÃO C. 4 - ELABORAR O RAINT</b>	Elaborar Relatório Anual de Atividades de Auditoria Interna – RAINT, referentes às atividades da Auditoria do exercício de 2018.	Mês de janeiro	Pessoa/Hora: 2/ 2604 por ano
<b>AÇÃO C. 5 - EMITIR PARECER NO PROCESSO DE PRESTAÇÃO DE CONTAS ANUAIS</b>	Examinar e emitir parecer sobre o processo de prestação de contas do exercício 2018, possibilitando que o gestor tenha uma análise adequada dos atos de gestão a serem enviados para verificação dos órgãos de controle interno e externo.	No mês de fevereiro	Pessoa/Hora: 1/ 120 por ano
<b>AÇÃO C. 6 – ELABORAR O PAINT</b>	Elaborar o Plano Anual de Atividades de Auditoria Interna – PAINT, que será executado no exercício de 2020.	No mês de outubro	Pessoa/Hora: 2/2600 por ano
<b>AÇÃO C. 7 – CONSULTORIA TÉCNICA</b>	Assessorar a Reitoria e as Pró-reitorias para o devido cumprimento das legislações, bem como promover discussões acerca de temas polêmicos, buscando sempre um posicionamento norteado e cabível com as normas legais vigentes e no encaminhamento de respostas às Solicitações de Auditoria da CGU e/ou de outros órgãos especializados.	Todos os meses do ano	Pessoa/Hora: 3/1.088 por ano
<b>AÇÃO C.8 - RESERVA TÉCNICA</b>	Aprimorar os conhecimentos nos assuntos correlacionados às atividades de auditoria, bem como de outros assuntos relacionados ao funcionamento das IFES, às atividades de controle e às legislações aplicáveis.	Todos os meses do ano	Pessoa/Hora: 3/ 762 por ano

#### 4. Relação dos trabalhos selecionados com base na avaliação de riscos

Os trabalhos a serem executados pela Auditoria Interna com base na avaliação de riscos foram selecionados a partir da matriz de riscos que segue.



#### 4.1. Matriz de riscos

A partir da metodologia constante no Apêndice desse documento foi possível a construção da Matriz de Risco, conforme apresentada abaixo:

Tabela 01

Macroprocesso- ensino- graduação e pós- graduação	Risco Inerente	Criticidade		Impacto	Probabilidade	Avaliação do Risco (soma de C, I e P)	Responsável pela atividade
		C1	C2				
<b>Educação a distância</b>	evasão; fragilidade nas tecnologias;não preenchimento de vagas; falhas no edital;não cumprimento do prazo de duração; morosidade para emissão do diploma;	5	1	5	3	14	PROGRAD
<b>Ingresso e permanência</b>	evasão; cursos sem demanda; ausência de publicação nos programas de pós graduação; problemas nos editais; ausência de políticas para afiliação universitária; irregularidades nos processos seletivos de acesso ao cursos de segundo ciclo;	5	1	5	4	15	PROGRAD
<b>Encargos docentes</b>	não cumprimento da carga horária; irregularidades nos encargos;	3	3	4	4	14	PROGRAD
<b>Auxílio financeiro/assistênc ia estudantil</b>	não atendimento das demandas; má execução do PNAES; irregularidades da seleção;	4	2	4	5	15	PROPAAE
<b>distribuição de carga horárias docente PIT e RIT</b>	Não preenchimento do PIT e RIT; distribuição não equivalente ao tripé ensino, pesquisa e extensão	2	5	3	5	15	PROGRAD
<b>Emissão de certificado/diploma</b>	curso não regularizado; morosidade na emissão;	3	2	5	4	14	PROGRAD
<b>Estágio</b>	ausência de gestão de estágio; dificuldade na relação com as instituições concedentes; ausência de fluxograma do processo de estágio;irregualridades em editais internos; dificuldades de estágio no exterior; ausência de convênios com o estado da Bahia	5	1	2	3	11	PROGRAD
<b>Macroprocesso-</b>	<b>Risco Inerente</b>	<b>Criticidade</b>		<b>Impacto</b>	<b>Probabilidade</b>	<b>Avaliação</b>	<b>Responsável pela</b>



Pesquisa		C1	C2			do Risco (soma de C, I e P)	atividade
<b>Projetos de pesquisa- iniciação científica/ PIBIC/PIBIT</b>	dificuldade de oferecer a contrapartida; irregularidade na prestação de contas; falhas no planejamento; morosidade na execução; fragilidades no processo de aprovação;	5	1	4	3	13	PPGCI
<b>Bolsas</b>	controles de pagamento de bolsas frágeis; ausência de critérios para o pagamento de bolsas; irregularidades na concessão;	5	2	5	4	16	PPGCI
<b>Eventos acadêmicos</b>	ausência de acompanhamento institucional dos resultados	5	1	2	3	11	PPGCI
<b>Editora</b>	ausência de controle de material; fragilidade de controle de venda e estoques; ausência de controle na realização de serviços gráficos para professores e alunos; fragilidades no controle da emissão de GRU; produção de material sem vinculação com os serviços da universidade	5	1	4	3	13	PPGCI
Macroprocesso- Extensão	Risco Inerente	Criticidade		Impacto	Probabilidade	Avaliação do Risco (soma de C, I e P)	Responsável pela atividade
		C1	C2				
<b>Bolsas/auxílio financeiro</b>	controles de pagamento de bolsas frágeis; ausência de critérios para o pagamento de bolsas; ausência de acompanhamento institucional;	5	2	5	4	16	PROEXT
<b>Eventos</b>	ausência de acompanhamento institucional dos resultados; pouco envolvimento do corpo discente;	5	1	2	3	11	PROEXT
<b>Projetos e Programas para a população externa</b>	ausência de avaliação do público usuário; ausência de avaliação da efetividade dos projetos; pouco envolvimento do corpo discente;	5	1	3	3	12	PROEXT
<b>Internacionalização</b>	irregularidades nos convênios com a uminho;	5	1	4	2	12	PROEXT



<b>Empresas Junior-prestação de serviços e consultoria</b>	dificuldades na captação de recursos; escasso relacionamento entre a UFRB e empresas; falta de mensuração dos serviços de consultoria;	5	1	2	3	11	PROEXT
Macroprocesso-Gestão de Pessoal	Risco Inerente	Criticidade		Impacto	Probabilidade	Avaliação do Risco (soma de C, I e P)	Responsável pela atividade
		C1	C2				
<b>Folha de Pagamento</b>	lançamentos equivocados; descumprimento de normativos; falhas em processos que embasam os lançamentos na folha de pagamentos; pagamento de benefícios indevidos; falta de interligação com o controle de frequência;	1	3	3	4	11	PROGEP
<b>Admissão/ cessão/ aposentadoria/ pensão/redistribuição</b>	Equívocos na composição/autuação dos processos; falhas nos editais de contratação; Falhas de lançamento no sistema SISAC	1	2	3	2	8	PROGEP
<b>Concessão de benefícios (auxílios)</b>	Concessão indevida; ausência de controle sobre a concessão;	2	5	4	5	16	PROGEP
<b>Controle de frequência</b>	Ausência de ponto eletrônico; não cumprimento da jornada do servidor	1	5	5	5	16	PROGEP
<b>Acumulação de cargos</b>	Acumulação ilícita; não cumprimento da jornada	2	3	4	3	12	PROGEP
<b>Capacitação</b>	Limitação de recursos para capacitação; não atendimento da demanda; servidores não capacitados; necessidade de contratação de empresas para desempenhar atividades que poderiam ser desenvolvidas pelos servidores	5	2	3	3	13	PROGEP
Macroprocesso-Infraestrutura	Risco Inerente	Criticidade		Impacto	Probabilidade	Avaliação do Risco (soma de C, I e P)	Responsável pela atividade
		C1	C2				



<b>Obras</b>	ausência de recurso para continuidade das obras em andamento;. abandono da obra por parte da empresa contratada;falhas nos projetos das obras; falhas na execução/fiscalização da obra;atrasos na entrega; Demandas por manutenção corretiva em período de garantia.	1	5	5	5	16	PROPLAN
<b>Manutenção</b>	Não reaproveitamento de bens Imóveis; limitação de pessoal; ausência de material/peças;	5	1	4	4	14	PROPLAN
<b>Gestão de bens móveis e imóveis</b>	ausência de documentação dos bens imóveis; controle frágil dos bens imóveis; estocagem de bens permanentes em almoxarifado. Ausência de cálculo adequado de depreciação e reavaliação de bens móveis e imóveis.controle informatizado	1	5	5	5	16	PROAD
<b>Gestão da Frota</b>	deficiência na manutenção da frota; garagem coberta insuficiente; ; abastecimento indevido; Atraso na regularização da documentação dos veículos; ausência de controles informatizados;	1	3	3	3	10	PROAD
<b>Gestão do Almoxarifado</b>	armazenamento deficiente dos bens de consumo; ausência de controle de estoque; distância entre o planejamento de compras e solicitação das unidades;ausência de sistemas informatizado; ausência de controle de entrada e saída de material	1	3	2	3	9	PROAD
<b>Macroprocesso-Governança</b>	<b>Risco Inerente</b>	<b>Criticidade</b>		<b>Impacto</b>	<b>Probabilidade</b>	<b>Avaliação do Risco (soma de C, I e P)</b>	<b>Responsável pela atividade</b>
		<b>C1</b>	<b>C2</b>				
<b>Metas</b>	falhas no lançamento das informações no SIMEC;.ausência de execução das metas estabelecidas no PDI; ausência de vinculação do PDI com a execução; Devolução de recursos por inexecução.	1	2	4	3	10	PROPLAN
<b>Tecnologia da Informação</b>	Deficiências na rede elétrica com queda de internet; Risco de perda de dados acadêmicos; ausência de política;	1	2	5	3	11	PROPLAN



<b>Gestão de contratos</b>	Redução orçamentária para renovação/ dos contratos de serviço continuado; descumprimento dos normativos vigentes falhas na gestão e fiscalização da execução contratual; rompimento do contrato por parte do contratado de serviço continuado sem aviso prévio; contratos sem economicidade;	1	2	4	3	10	PROAD
<b>Gestão de licitação</b>	ausência de recurso para realização das aquisições; descumprimento de normativos vigentes; equívocos na formalização dos processos de aquisições; Falhas no planejamento;	1	2	4	3	10	PROAD
<b>Diárias e Passagens</b>	ausência de prestação de contas das viagens realizadas; descumprimento do limite mínimo de tempo para solicitações das viagens; passagens despendiosas	1	2	3	3	9	GABINETE
<b>Macroprocesso- Execução orçamentária e Financeira</b>	<b>Risco Inerente</b>	<b>Criticidade</b>		<b>Impacto</b>	<b>Probabilidade</b>	<b>Avaliação do Risco (soma de C, I e P)</b>	<b>Responsável pela atividade</b>
		<b>C1</b>	<b>C2</b>				
<b>Arrecadação própria</b>	ausência de normas internas padronizadas; ausência de controle da emissão de GRU	1	5	5	5	16	PROPLAN/UNID ADES
<b>Execução contábil e financeira</b>	falhas na organização dos processos que fundamentam os lançamentos contábeis e financeiros; pagamento inevido de bolsas; descumprimento de normas vigentes para a área; Ausência de evidenciação de ativos e passivos; lançamentos incorretos;	2	2	3	4	11	PROPLAN
<b>Suprimento de fundos</b>	Ausência de prestação de contas; controle frágil; utilização indevida;	5	1	2	1	9	PROPLAN/PROAD
<b>Restos a pagar</b>	comprometimento da dotação do corrente; prática comum; ausência de controle da inscrição e pagamento; ausência de recurso para pagamento dos restos processados; empenhos sem cancelamento;	3	3	4	5	15	PROPLAN



<b>Sistema de custos</b>	ausência de sistema de custos; não mensuração dos custos; não vinculação dos custos com os setores de licitações e compras; ausência de mensuração do custo com o ensino e melhoria do desempenho; ausência de alimentação do sistema; ausência de interligação dos sistemas com as unidades.	5	1	3	4	13	PROPLAN/ PROAD
Macroprocesso- Correção	Risco Inerente	Criticidade		Impacto	Probabilidade	Avaliação do Risco (soma de C, I e P)	Responsável pela atividade
		C1	C2				
<b>Processo administrativo sancionador</b>	irregularidades na condução dos processos; morosidade na abertura dos processos;	4	3	4	5	16	Nucleo de Admissibilidade
<b>Sindicâncias e processos disciplinares</b>	perda dos prazos; instauração da modalidade inadequada; não definição das comissões em tempo hábil; ausência de comunicação com a unidade de gestão de pessoas;	4	3	4	5	16	Nucleo de Admissibilidade

#### 4.2. Áreas a serem auditadas no PAINT 2019

Após a classificação em ordem crescente do grau de risco de cada área foi possível selecionar as áreas que apresentam maior grau de risco, e por fim elaborar o PAINT com a indicação dos macroprocessos a serem auditados. Dos resultados da matriz de risco acima, serão desenvolvidos 13 trabalhos de auditoria nos macroprocessos que apresentaram avaliação de risco entre 15(quinze) e 20 (vinte) pontos na soma dos componentes utilizados, organizados em 08 ações de auditoria.

As atividades que não puderem ser desenvolvidas durante o exercício terão prioridade no planejamento do Plano Anual da Auditoria Interna do exercício seguinte.

Assim, a partir da gradação de risco resultante de matriz de risco da Auditoria Interna os macroprocessos que serão auditados pela Unidade de Auditoria Interna da UFRB durante o exercício de 2019, encontram-se elencados na tabela abaixo:



Tabela 02- Macroprocessos a serem auditados

Qtde de auditorias	Ação de Auditoria	Macroprocesso	Avaliação do Risco (soma de C, I e P)	Responsável pela atividade
1	Gestão Acadêmica - Cursos ofertados	Ingresso e permanência	15	PROGRAD
2	Gestão Acadêmica - Distribuição de carga horária docente	distribuição de carga horárias docente PIT e RIT	15	PROGRAD
3	Gestão Acadêmica - Bolsas graduação, pesquisa e extensão	Auxílio financeiro/assistência estudantil	15	PROPAAE
		Bolsas	16	PPGCI
		Bolsas/auxílio financeiro	16	PROEXT
4	Gestão de Pessoal - Auxílio transporte DEMANDA CGU	Concessão de benefícios (auxílios)	16	PROGEP
		Controle de frequência	16	PROGEP
5	Gestão de Infraestrutura	Obras	16	PROPLAN
6	Gestão de Infraestrutura	Gestão de bens móveis e imóveis	16	PROAD
7	Gestão Orçamentária e Financeira	Arrecadação própria	16	PROPLAN/ UNIDADES
		Restos a pagar	15	PROPLAN
8	Correição	Processo administrativo sancionador	16	Nucleo de Admissibilidade
		Sindicâncias e processos disciplinares	16	Nucleo de Admissibilidade

#### 4.3- Carga horária da equipe técnica

Para elaboração do PAINT/2019, além da avaliação de risco dos macroprocessos foram consideradas as horas de trabalho e os respectivos períodos de **férias** de cada servidor atuante na Auditoria Interna. A distribuição das horas disponíveis por mês segue na tabela abaixo:



Quadro 05- Distribuição de horas

MÊS	DIAS ÚTEIS	HORAS/DIA	TOTAL DE HORAS DOS SERVIDORES/MÊS
JANEIRO	22	8	352
FEVEREIRO	20	8	640
MARÇO	20	8	640
ABRIL	19	8	608
MAIO	22	8	704
JUNHO	19	8	608
JULHO	23	8	736
AGOSTO	22	8	704
SETEMBRO	21	8	672
OUTUBRO	23	8	736
NOVEMBRO	19	8	608
DEZEMBRO	21	8	672
<b>TOTAL</b>	<b>247</b>	<b>96</b>	<b>7680</b>

Dessa forma, considerando a carga horária disponível por mês para os servidores lotados na Auditoria Interna e a seleção das ações de auditoria a serem realizadas com base na matriz de riscos, segue o cronograma de realização das ações de auditoria por homem/hora:

Quadro 06

ORDEM	MAR	ABR	MAI	JUN	JULHO	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
1	AUXÍLIOS E CONTROLE DE FREQUÊNCIA									
2		OBRAS								
3			OFERTA DE CURSOS GRADUAÇÃO E PÓS GRADUAÇÃO							
4						RECEITAS PRÓPRIAS E RESTOS A PAGAR				
5					DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA DOCENTE					
6						PROCESSOS ADMINISTRATIVOS E SINDICANCIA				
7							AUXÍLIO FINANCEIRO/ ASSISTENCIA ESTUDANTIL			
8								AUDITAR A GESTÃO DE BENS MÓVEIS E IMÓVEIS		



## **5. Atividades de monitoramento das recomendações emitidas em trabalhos anteriores e ainda não implementadas pela unidade auditada**

O monitoramento das recomendações emitidas em trabalhos de auditoria interna é feito atualmente por meio de solicitações periódicas, via e-mail, à unidade auditada, e também no decorrer de uma ação de auditoria de área correlata à pendência com vistas a obter um acompanhamento de gestão mais atual. No entanto, este método apresenta-se pouco eficaz.

Desta forma, já está em andamento junto a COTEC– Coordenadoria de Tecnologia da Informação da UFRB a customização do módulo de auditoria do SIG -Sistema Integrado de Gestão da UFRB. Por meio deste sistema pretende-se agilizar e obter um controle melhor das recomendações pendentes no PPAI – Plano de Providências das Auditorias Internas, enviando-as diretamente para unidade auditada com previsão de bloqueio de uso do SIG (sistema utilizado para todas as movimentações administrativas e acadêmicas da UFRB) em caso de não atendimento da atualização da providência, no prazo estabelecido. O desbloqueio da unidade só será realizado quando do atendimento da solicitação de atualização do plano de providências das auditorias internas. Tal medida visa reduzir o não atendimento das atualizações das providências por parte de algumas unidades. No entanto, não garante a solução para a falha/ irregularidade apontada.

Nesse sentido, para as recomendações emitidas a partir dos relatórios de auditoria gerados em 2019, será aplicado como projeto piloto para posterior alteração do Manual das Atividades da Auditoria Interna da UFRB, o envio do “Termo de Assunção de Riscos” à unidade auditada, juntamente com o Relatório Final. Tal documento que deve ser lido e assinado pelo responsável pela área auditada, devendo ser devolvido à Auditoria Interna em até 2 dias após a entrega do Relatório Final.

Considerando a ocorrência da reunião de busca conjunta de soluções após a emissão do Relatório Preliminar, ocasião em que a unidade auditada tem a oportunidade de expor para a equipe da Auditoria Interna suas alegações/ justificativas, e ainda o contraditório, quanto ao que segue constatado no Relatório, e que naquela ocasião a equipe da auditoria interna discute a linha de recomendação é que o Termo de Assunção de Riscos contempla uma indicação de prazo que o Gestor entenda como plausível para cumprimento das recomendações. Sendo assim, com base nesse prazo a Auditoria Interna procederá a verificação do efetivo cumprimento do que fora recomendado. Segue no anexo 1 o modelo desse documento.



---

## **6. Atividades a serem realizadas para fins de gestão e melhoria da qualidade da atividade de Auditoria Interna Governamental**

Como forma de iniciar as ações de melhoria da qualidade das atividades da Auditoria Interna da UFRB, após a finalização da auditoria, será aplicado questionário eletrônico às unidades auditadas, com link encaminhado por e-mail, para que seja avaliada a ação realizada pela equipe com vistas a ajustes e melhorias. Segue no anexo 2 os quesitos que comporão o questionário a ser aplicado.

## **7. Tratamento das demandas extraordinárias recebidas pela auditoria interna durante a realização do PAINT**

A pedido da Alta Administração ou dos órgãos de controle interno e externo, considerando a oportunidade e relevância do assunto, outros trabalhos, além dos previstos na matriz de risco poderão ser realizados no decorrer do exercício. Também poderão ser objeto de auditoria as avaliações pontuais sobre assuntos não priorizados na matriz de riscos, e que forem objeto de consulta, denúncia, monitoramento de recomendações da Auditoria Interna ou dos órgãos de controle.

Os resultados desses trabalhos poderão ser encaminhados por meio de “Nota de Auditoria” e/ ou por Relatórios de Auditorias Especiais.

Caso não haja tempo hábil para a execução de todos os trabalhos planejados, serão priorizados aqueles que apresentem maiores riscos para os objetivos institucionais, cujas justificativas deverão ser registradas no Relatório Anual da Auditoria Interna.

## **8- Riscos associados a execução do PAINT**

Devem-se considerar os riscos inerentes às atividades da auditoria interna, que correspondem ao risco de erros suscetíveis devido a inadequação de controles internos, enquanto que o de controle é o risco de que um erro ou procedimento não seja evitado ou detectado pelo sistema de controle interno, sendo que os dois existem independente da auditoria, enquanto que o risco de detecção é em função dos procedimentos selecionados pela equipe de auditoria, pois é o risco de que o resultado da auditoria induza à conclusão de inexistência de erro, quando ele de fato existe.

Neste sentido o risco do auditor emitir um relatório com uma informação equivocada, indicando deficiências no controle quando elas não existem, ou sem o embasamento necessário ou deixar de detectar algum erro, deficiência nos controles ou irregularidade existente, é um risco de detecção. Assim para indicar uma deficiência é necessário que se



evidenciem a existência, as causas e os efeitos, tais riscos podem ser decorrentes da avaliação imprópria do escopo da auditoria, por suposições errôneas, problemas estatísticos.

Diante disso, esclarecemos que com vista a minimizar tais riscos, sobretudo os de detecção que estão diretamente ligados a atuação do auditor interno, é que se busca seguir os passos indicados no Manual da Auditoria Interna, bem como a realização de ações de auditorias sempre em equipe e com revisão dos resultados por todos os membros da Auditoria Interna, especialmente por aqueles que não atuaram diretamente na ação, pois entende-se que o membro da Auditoria Interna que não está diretamente envolvido com a ação tem condições de identificar possíveis falhas ou pontos obscuros resultantes da ação de auditoria.

Com vistas a minimizar os riscos de controle, faz parte das ações de auditoria a promoção de palestras e encontros sobre assuntos relacionados ao controle interno e externo, ação que também tem o intuito de fortalecer a gestão e racionalizar as ações de controle da Instituição. Já faz parte do cronograma do Treinamento Introductório dos Servidores da UFRB a palestra que apresenta a Auditoria Interna orientando sobre atuação do sistema de controle interno federal e desmistificando a visão negativa que distancia as unidades de execução da unidade de auditoria interna. Esta aproximação traz resultados positivos tais como redução da resistência do auditado a responder às solicitações de auditorias e também na busca por consultorias por parte das unidades de execução que antes temiam ser penalizadas ao expor as dúvidas/dificuldades enfrentadas, e acabavam por cometer equívocos/ falhas passíveis de constatação de irregularidades quando auditadas. Ao consultar a auditoria interna quanto a uma demanda, trabalha-se preventivamente evitando o risco da falha.

## **9. Considerações Finais**

O PAINT/2019 será executado no período de 1º de março de 2019 a 31 de dezembro de 2019. Com a elaboração do PAINT – Plano Anual de Atividades de Auditoria Interna para 2019 espera-se que os resultados dos trabalhos da auditoria realizados pelos auditores internos da UFRB sejam compatíveis com tal planejamento, a fim de que os resultados alcançados possam fortalecer a gestão.

Os resultados das auditorias realizadas serão encaminhados aos Magníficos Reitor e Vice-Reitora, bem como às unidades envolvidas durante o processo de auditoria, para que tomem conhecimento e adotem as providências cabíveis para sanar possíveis impropriedades/irregularidades identificadas.

Dentre os resultados esperados das ações de auditoria, destaca-se:



- Desenvolvimento e implantação de novas técnicas de auditoria;
- Fortalecimento do controle interno da instituição;
- Fortalecimento da gestão de riscos;
- Maior foco nas áreas fins da Universidade.

Por fim, encaminhamos para a Controladoria Geral da União- CGU Regional/BA, para fins de análise acerca do cumprimento das normas e orientações pertinentes a fim de que se manifeste sobre as ações previstas no planejamento da Auditoria Interna para posterior apreciação pelo Conselho Curador da Universidade, a qual a Auditoria Interna é vinculada.

Cruz das Almas, 22 de outubro de 2018.

Siméa Azevedo Brito Borges  
Chefe da Auditoria Interna



## APÊNDICE

### **Metodologia da Matriz de Riscos da Auditoria Interna**

Em 2016 foi possível concretizar a primeira experiência da Auditoria interna na construção de uma metodologia para realização de auditoria baseada em riscos, através da elaboração do Plano Anual de Atividades da Auditoria Interna- PAINT- 2017. Cabe destacar que no âmbito da UFRB ainda não existe processo formal de gerenciamento de riscos, então a auditoria realizou seu planejamento e seu mapa de riscos como uma forma alternativa de atender ao que fora recomendado na Instrução Normativa nº01/2015. Para elaboração desse plano a equipe de auditoria fez o levantamento das áreas mais relevantes da estrutura administrativo-acadêmica da universidade, chamadas de macroprocessos, com base no histórico da auditoria interna. Após a identificação dos macroprocessos e dos seus riscos associados, foi realizada a avaliação de riscos considerando apenas a percepção dos auditores. Para a construção do PAINT/2019 foram utilizadas informações institucionais e um enfoque maior na atividade fim.

Assim, para realização da matriz de riscos foram seguidas as seguintes etapas:

#### **A. Avaliação da maturidade da gestão de riscos**

A primeira etapa para realização de auditorias baseadas em risco na UFRB é avaliar em que medida a entidade gerencia riscos. Isso é feito através da avaliação do grau de maturidade da gestão de riscos da entidade. Em 2017, foi criada a portaria nº 399/2017 do Gabinete do Reitor, criando um Grupo de Trabalho com o objetivo de empreender ações para a formalização de políticas e planos de gestão de risco no âmbito da UFRB, formada por representantes da auditoria interna e por representantes das Pró-Reitorias de Planejamento, Administração e de Gestão de Pessoas. Resultado desse Grupo de Trabalho apresentou-se os seguintes produtos: Minuta de Portaria do Comitê de Gestão de Riscos (a qual já foi acatada e publicada por essa Reitoria); Minuta da Política de Gestão de Riscos da UFRB; Proposta de template para formulário on line de levantamento de riscos.

Estes produtos foram encaminhados ao Comitê Gestor de Riscos e Controle Interno, constituído pela Portaria nº 352/2018, o qual revisou a minuta da Política de Gestão de Riscos, elaborando uma Resolução sobre os Princípios e Diretrizes da Política de Gestão de Riscos e criando um Manual Prático de Política de Gestão de Riscos com apoio da Auditoria Interna, ambos documentos ainda não foram divulgados para a comunidade acadêmica.



Embora tais produtos já tenham sido criados não foram divulgados e portanto, não foram postos em prática, seu grau de maturidade é definido como ingênuo.

## **B. Definir o tipo de abordagem a ser adotada decorrente da definição do grau de maturidade**

A avaliação da maturidade da gestão de riscos permite a definição da estratégia a ser adotada pela auditoria e vai orientar o planejamento de auditoria, deste modo, como o grau de maturidade da UFRB é ingênuo, foram adotadas as seguintes estratégias:

- Relatar que não há gestão de riscos formal
- Consultoria para promover gestão de riscos- As consultorias foram materializadas através da participação no grupo de trabalho para construção do plano de gestão de riscos, no apoio para participação dos servidores em capacitações acerca do tema e na elaboração do Manual Prático de Política de Gestão de Riscos.

## **C. Levantamento dos macroprocessos/ áreas passíveis de auditoria da UFRB/análise da estrutura organizacional**

A terceira etapa consistiu no levantamento dos macroprocessos através da análise da estrutura organizacional. Para tanto foi consultado os instrumentos de planejamento como PDI, Relatório de Gestão, organogramas bem como o sitio da internet da universidade. A partir disso, foi possível verificar os objetivos finalísticos e os objetivos de apoio. Deste modo foi construída a seguinte tabela com a planificação dos macroprocessos da Universidade.

<b>Área Estratégica</b>	<b>Macroprocessos</b>
<b>Ensino: graduação e pós- graduação</b>	<b>educação a distância</b>
	<b>Ingresso e permanência</b>
	<b>Encargos docentes</b>
	<b>Auxílio financeiro/assistência estudantil</b>
	<b>distribuição de carga horárias docente PIT e RIT</b>
	<b>Emissão de certificado/diploma</b>
	<b>Estágio</b>
<b>Pesquisa</b>	<b>Projetos de pesquisa- iniciação científica/ PIBIC/PIBIT</b>
	<b>Bolsas</b>
	<b>Eventos acadêmicos</b>
	<b>Editora</b>



<b>Extensão</b>	<b>Bolsas/auxílio financeiro</b>
	<b>Eventos</b>
	<b>Projetos e Programas para a população externa</b>
	<b>Internacionalização</b>
	<b>Empresas Junior-prestação de serviços e consultoria</b>
<b>Gestão de Pessoal</b>	<b>Folha de Pagamento</b>
	<b>Admissão/ cessão/ aposentadoria/ pensão/redistribuição</b>
	<b>Concessão de benefícios (auxílios)</b>
	<b>Controle de frequência</b>
	<b>Acumulação de cargos</b>
	<b>Capacitação</b>
<b>Infraestrutura</b>	<b>Obras</b>
	<b>Manutenção</b>
	<b>Gestão de bens móveis e imóveis</b>
	<b>Gestão da Frota</b>
	<b>Gestão do Almojarifado</b>
<b>Governança</b>	<b>Metas</b>
	<b>Tecnologia da Informação</b>
	<b>Gestão de contratos</b>
	<b>Gestão de licitação</b>
	<b>Diárias e Passagens</b>
<b>Execução orçamentária e Financeira</b>	<b>Arrecadação própria</b>
	<b>Execução financeira e orçamentária</b>
	<b>Suprimento de fundos</b>
	<b>Restos a pagar</b>
	<b>Sistema de custos</b>
<b>Correição</b>	<b>Processo administrativo sancionador</b>
	<b>Sindicâncias e processos disciplinares</b>

#### **D. Avaliação da auditoria interna com base em informações institucionais**

Após o levantamento dos macroprocessos e da identificação da estrutura organizacional, foi possível realizar a avaliação do grau de risco institucional de cada área, gerar a matriz de risco e selecionar as áreas a serem auditadas em 2019 para composição do PAINT.

Essa avaliação foi realizada através de dados históricos, como por exemplo, monitoramento da AUDINT, recomendações da CGU, avaliação do desempenho, execução orçamentária, relatório de gestão, ouvidoria dentre outras informações que possibilitem a avaliação do grau de risco atribuída a cada área com o mínimo de subjetividade possível. Em seguida avaliaram-se os riscos existentes em cada macroprocesso atribuindo pontuações com



base na probabilidade de ocorrência, impacto nos objetivos da instituição e criticidade na visão da auditoria interna.

**a. Escala de probabilidades:**

Probabilidade	Descrição da probabilidade	Peso
Muito baixa	Improvável- Em situações excepcionais, o evento poderá até ocorrer.	1
Baixa	Rara. De forma inesperada ou casual o evento poderá ocorrer, pois as circunstâncias indicam pouco essa possibilidade	2
Média	Possível- De alguma forma, o evento poderá ocorrer, pois as circunstâncias indicam moderadamente essa possibilidade	3
Alta	Provável- De forma esperada o evento poderá ocorrer, pois as circunstâncias indicam fortemente essa possibilidade	4
Muito Alta	Praticamente certa. De forma inequívoca, o evento ocorrerá, as circunstâncias indicam claramente essa possibilidade	5

**b. Escala de impacto:**

Impacto	Descrição do impacto nos objetivos	Peso
Muito baixo	Mínimo impacto nos objetivos	1
Baixo	Pequeno impacto nos objetivos	2
Média	Moderado impacto nos objetivos, porém recuperável	3
Alto	Significativo impacto nos objetivos, de difícil reversão	4
Extremo	Catastrófico impacto nos objetivos, de forma irreversível	5

Na etapa de avaliação dos riscos, devem ser avaliados a probabilidade de incidência de cada um dos riscos e o impacto do risco no alcance dos objetivos do processo. A avaliação utilizou como escala os termos “muito baixo”, “baixo”, “médio”, “alto” e “extremo” e as pontuações 1, 2, 3, 4 e 5, respectivamente, conforme quadro abaixo:

Probabilidade/impacto	Muito baixo	Baixo	Médio	Alto	Extremo
Pontuação média atribuída aos riscos identificados	1	2	3	4	5

**c. Critério de criticidade - C1**

Intervalo de tempo entre a última auditoria realizada e o momento do planejamento	Quanto maior o intervalo, maior a pontuação
Nos últimos 12 meses	1
Nos últimos 24 meses	2
Acima de 24 meses	3
Acima de 36 meses	4
Nunca foi Auditada	5

**d. Critério de criticidade - C2**

Falta/falha conhecida nos controles internos da Instituição	Quanto maior a falha, maior a pontuação
Sem falhas/faltas de controles internos conhecidas	1
Faltas/falhas conhecidas e já auditadas internamente	2
Falhas conhecidas e apontadas pela CGU/TCU	3



Faltas/falhas conhecidas e não Auditadas	4	Faltas/falhas conhecidas e Auditadas porém sem atendimento das recomendações	5
--	---	--	---

Por fim, deve somar-se as pontuações das probabilidades e dos impactos dos principais riscos identificados em cada tema, e o controle resultando em “Avaliação do Risco do processo, que representa a magnitude de determinado evento de risco, cada nível deve estar representada por uma área com tonalidade específica na matriz que pode variar de 0 a 25 e a partir disso serão classificados de acordo com a pontuação abaixo.

Avaliação do Risco	Baixo	Médio	Alto	Muito Alto
Pontuação	1 a 5	6 a 10	11 a 15	16 a 20



## ANEXO 01

### Discriminação das ações de auditoria por H/Hora

<b>A.1 – GESTÃO DE PESSOAL</b>					
<b>Ação A.1.1</b>	<b>Objetivo da Auditoria</b>	<b>Escopo</b>	<b>Unidade Responsável</b>	<b>Período de Execução</b>	<b>Recursos Humanos</b>
<b>Auditar a Concessão de benefícios (auxílios) e Controle de Frequência</b>	Atender recomendação da CGU exarada por meio da Nota Técnica nº 1.267/2016/CGU-BA/CGU/PR que recomendou verificação da concessão de auxílio de transporte e respectivas folhas de frequência, de modo similar a auditoria realizada pela CGU-BA na UFRB no ano de 2016.	Utilização das seguintes técnicas de auditoria: análise documental; circularização de informações; verificação in loco e exame dos registros em sistemas, tais como: SIAPE, SIG e outros sistemas do Governo Federal por meio de apoio técnico da CGU-BA.	Coordenadoria de Administração de Pessoal/ PROGEP	Março a junho	Pessoa/hora: 2/600 por ano
<b>A. 2 – GESTÃO ACADÊMICA</b>					
<b>Ação A.2.1</b>	<b>Objetivo da Auditoria</b>	<b>Escopo</b>	<b>Local</b>	<b>Período de Execução</b>	<b>Recursos Humanos</b>
<b>Auditar Auxílio financeiro/assistência estudantil e Bolsas de graduação, pesquisa e extensão</b>	Avaliar a gestão dos recursos quanto aos critérios de conformidade legal e de eficiência para concessão dos auxílios financeiros/assistência estudantil e das bolsas de assistência estudantil da graduação pesquisa e extensão	Avaliar os processos de pagamento das concessões dos auxílios financeiros e assistência estudantil e os processos de concessão de bolsas de ensino pesquisa e extensão (amostra aleatória de até 30% do universo dos estudantes selecionados conforme edital publicado no exercício de 2018) comparando com os respectivos editais.	PROPAAE/ PROGRAD/ PPGCI/ PROEXT	Setembro a dezembro	Pessoa/hora: 2/760por ano
<b>Ação A. 2.2</b>	<b>Objetivo da Auditoria</b>	<b>Escopo</b>	<b>Local</b>	<b>Período de Execução</b>	<b>Recursos Humanos</b>



<b>Auditar a distribuição de carga horária docente</b>	Verificar a existência e efetividade dos normativos e controles para a distribuição da carga horária docente	Avaliar junto as Gestões de Ensino de cada Centro os normativos/ regulamentos utilizados para distribuição das cargas horárias docente; verificar se há controle para verificação do cumprimento da carga horária.	Gestão de Ensino dos Centros	Julho a setembro	Pessoa/hora: 2/400 por ano
<b>Ação A. 2.3</b>	<b>Objetivo da Auditoria</b>	<b>Escopo</b>	<b>Local</b>	<b>Período de Execução</b>	<b>Recursos Humanos</b>
<b>Auditar a oferta de cursos da UFRB</b>	Verificar os normativos/ regulamentos relacionados à criação dos cursos presenciais da UFRB e o cumprimento efetivo dos mesmos	Realizar uma amostra de 30% dos cursos presenciais de graduação e Pós-Graduação da UFRB e proceder a verificação do cumprimento das formalidades para a seleção dos estudantes; índice de evasão e cumprimento das regras constantes nos respectivos PPC's - Plano Curriculares	PROGRAD/ PPGCI	Maio a agosto	Pessoa/hora: 2/600 por ano
<b>A.3 - GESTÃO DE INFRAESTRUTURA</b>					
<b>Ação A.3.1</b>	<b>Objeto da Auditoria</b>	<b>Escopo</b>	<b>Local</b>	<b>Período de Execução</b>	<b>Recursos Humanos</b>
<b>Auditar Obras</b>	Verificar a observância dos termos constantes dos editais de licitação, como também a eficácia dos instrumentos de controle utilizados pelos fiscais de execução de obras, tomando-se por base, as especificações constantes dos contratos formalizados entre a UFRB e empresas contratadas.	Avaliar, <i>in loco</i> , por meio de escolha de amostra aleatória (ou por achado preliminar) de contrato de execução de obra, formalizado entre a UFRB e a empresa vencedora do respectivo certame licitatório, com ênfase na atuação e controle realizados por nossos engenheiros fiscais, como meio de nos permitir, com segurança, se o objeto está a ser executado em conformidade com as normas e especificações definidas em licitação, bem como se estão a atender as normas técnicas de construção adotadas no País, e se ocorre regularidade dos pagamentos frente aos serviços efetivamente prestados	Coordenadoria de Infraestrutura, Manutenção e Meio Ambiente - CIMAM	De abril a agosto	Pessoa/hora: 2/720 por ano
<b>Ação A.3.2</b>	<b>Objetivo da Auditoria</b>	<b>Escopo</b>	<b>Local</b>	<b>Período de Execução</b>	<b>Recursos Humanos</b>



<p><b>Auditar a gestão de Bens Móveis e Imóveis</b></p>	<p>Auditar a movimentação dos bens móveis no Centros de Ensino e regularização da documentação dos bens imóveis</p>	<p>Verificar a situação atual da regularização da documentação dos bens imóveis junto às Pró-Reitorias responsáveis e como está a situação do cadastro destes bens no SPIUnet; Selecionar 2 centros de ensino para verificação comparativa dos dados constantes no sistema quanto a movimentação de Bens Móveis ocorrida em um mês e a localização atual do bem, por meio de visita in loco.</p>	<p>Coordenadoria de Materiais e Patrimônio /PROAD</p>	<p>De outubro a dezembro</p>	<p>Pessoa/hora: 2/280 por ano</p>
<p><b>A.4 - GESTÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA</b></p>					
<p><b>Ação A.4.1</b></p>	<p><b>Objetivo da Auditoria</b></p>	<p><b>Escopo</b></p>	<p><b>Local</b></p>	<p><b>Período de Execução</b></p>	<p><b>Recursos Humanos</b></p>
<p><b>Auditar as Receitas Próprias e os Restos a Pagar</b></p>	<p>Auditar os controles existentes na arrecadação de receitas próprias na Editora da UFRB e na inscrição e pagamento dos restos a pagar</p>	<p>Verificar os controles existentes para inscrição e pagamento e a previsão de recursos com vistas a evitar a inscrição de restos a pagar; Verificar a existência das receitas próprias provenientes da Editora da UFRB e se há controle de pagamento de GRU</p>	<p>PROPLAN/ COCFI e unidades responsáveis pelas Receitas Próprias</p>	<p>De agosto a outubro</p>	<p>Pessoa/hora: 2/360 por ano</p>
<p><b>A.5 - CORREIÇÃO</b></p>					
<p><b>Ação A.5.1</b></p>	<p><b>Objetivo da Auditoria</b></p>	<p><b>Escopo</b></p>	<p><b>Local</b></p>	<p><b>Período de Execução</b></p>	<p><b>Recursos Humanos</b></p>
<p><b>Auditar os Processos Administrativos e as Sindicâncias</b></p>	<p>Verificar o cumprimento dos prazos legais e execução das penalidades apontadas nos processos</p>	<p>Mapear o fluxo dos processos administrativos Disciplinares e as sindicâncias com vistas a verificar se há cumprimento dos prazos legais e existência de gargalos; Verificar a execução das penalidades apontadas nos processos e as justificativas para não acatamento das penalidades quando for o caso.</p>	<p>Núcleo de Admissibilidade</p>	<p>De agosto a outubro</p>	<p>Pessoa/hora: 2/360 por ano</p>



## ANEXO 2

### Termo de Assunção de Riscos

**Referente ao Relatório de Auditoria nº XX/2019**

**Ação: Auditar a Gestão xxxx**

Eu, \_\_\_\_\_ Gestor responsável pela Pró-Reitoria XXXX, firmo compromisso de cumprir as recomendações constantes no Relatório de Auditoria nº xx/2019, com vistas a sanar as falhas/irregularidades apontadas no mesmo. Reconheço que o não cumprimento do que segue recomendado representa risco para a gestão da unidade e conseqüentemente para a UFRB.

Para tanto, sugiro como prazo limite para atendimento das recomendações o dia \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

Cruz das Almas, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Pró-Reitor XXXX



### ANEXO 3

## QUESITOS PARA O QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DAS AÇÕES DE AUDITORIA

Identificação do Respondente:

Unidade Auditada: \_\_\_\_\_

Função que Ocupa: \_\_\_\_\_

Com o objetivo de aprimorar a qualidade dos trabalhos executados pela Auditoria Interna da UFRB gostaríamos de conhecer a sua opinião sobre a forma de condução e os resultados alcançados neste trabalho. Por favor, marque até que ponto você concorda ou discorda com cada uma das frases a seguir.

	Discordo totalmente	Discordo mais do que concordo	Concordo mais do que discordo	Concordo totalmente
<b>I – PROCESSO DE CONDUÇÃO DA AUDITORIA</b>				
1. Os gestores da unidade auditada foram informados sobre o início da execução da auditoria com a devida antecedência.				
2. A postura profissional da equipe de auditoria em seu relacionamento com as áreas auditadas foi adequada.				
<b>II – ACHADOS IDENTIFICADOS PELA AUDITORIA</b>				
1. A equipe de auditoria discutiu os achados preliminares identificados diretamente com as áreas responsáveis ao final do trabalho.				
2. Os achados preliminares identificados pela equipe de auditoria foram claramente expostos na reunião de busca conjunta de solução.				
3. Os achados preliminares apresentados pela equipe de auditoria são úteis para a melhoria dos <u>controles</u> da unidade.				
4. Os achados preliminares apresentados pela equipe de auditoria são úteis para a melhoria do <u>desempenho</u> da unidade.				



---

Neste campo inclua comentários, sugestões, críticas ou elogios que julgue necessários. Sua opinião é importante e contribuirá para melhorar a qualidade dos trabalhos conduzidos pela Auditoria Interna da UFRB.

Modelo